

**UMA IGREJA  
INTENCIONALMENTE  
ACOLHEDORA**

**MINISTÉRIO DA RECEPÇÃO**

# **SÁBADO DO MINISTÉRIO DA RECEPÇÃO**

UMA IGREJA INTENCIONALMENTE ACOLHEDORA

GEOVANI SOUTO DE QUEIROZ

Departamento de Tradução da  
Confederação das Uniões Brasileiras da IASD

Divisão Sul-Americana

Brasília - DF

2025

DIVISÃO SUL-AMERICANA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Direção Geral: Ministério da Recepção - DSA

Autor: Geovani Souto de Queiroz

Revisão: Departamento de Tradução - DSA

Diagramação e capa: Marcos Castro

Ano 2025

# UMA IGREJA INTENCIONALMENTE ACOLHEDORA

**Texto-base:** “Portanto, acolham uns aos outros, como também Cristo acolheu vocês para a glória de Deus.” Romanos 15:7

## I. INTRODUÇÃO

A morte redentora de Jesus salva indivíduos, mas faz mais do que isso: cria comunidades, formando milagrosamente pessoas redimidas em igrejas que vivem como famílias umas com as outras.

Em Romanos 15:7, o apóstolo Paulo identifica a base e o objetivo da verdadeira comunidade: “Portanto, acolham uns aos outros, como também Cristo acolheu vocês para a glória de Deus”.

Toda igreja que conheço quer ser uma igreja acolhedora. Mas a forma como pensamos em “acolher” é muitas vezes superficial, limitada a uma saudação calorosa com um sorriso, um aperto de mão e um aceno de boas-vindas antes dos cultos, à porta da igreja, especialmente no sábado pela manhã. A compreensão de Paulo sobre “acolher” é mais elevada do que isso; está enraizada no solo do próprio Evangelho e no desejo de levar aquele que chega para visitar a igreja a ter um encontro com Cristo. Envolve recebê-lo bem, criar relacionamento, estudar a Bíblia juntos e despertar nele o interesse de ser discípulo de Jesus. Uma recepção acolhedora deve ser intencionalmente missionária, formando uma comunida-

de de crentes em Cristo e acrescentando, a cada dia, os novos que chegam à porta da igreja.

## II. RAIZ DA COMUNIDADE CRISTÃ

“Acolham uns aos outros, como também Cristo acolheu vocês para a glória de Deus.” Paulo escreveu essas palavras à igreja em Roma, que estava passando por uma tensão considerável entre cristãos, judeus e gentios, que discordavam sobre comer certos alimentos e observar certos dias. Neste conflito, Paulo declarou a verdade do evangelho de que “Cristo acolheu vocês”.

Sua igreja glorifica a Deus acolhendo uns aos outros como Cristo já acolheu você?

As boas-vindas de Cristo não são apenas um aperto de mão amigável e um sorriso agradável. Elas envolvem salvação (Romanos 10:13), reconciliação (Romanos 5:10) e recepção na família de Deus (Romanos 8:16). E custa caro: foi necessária a morte de Cristo em nosso lugar e a ressurreição dentre os mortos para que pudéssemos ser acolhidos por Ele. No entanto, foi um preço que o Filho pagou de bom grado para nos receber (João 10:18).

O acolhimento que Cristo nos dá é a base e o modelo para o acolhimento contínuo uns dos outros: “Acolham uns aos outros, como também Cristo acolheu vocês”. Assim como Jesus morreu em nosso lugar para nos receber na família de Deus, acolher uns aos outros significa viver juntos como uma família.

E por que Cristo nos inspira a este acolhimento?

Porque Ele foi beneficiado por este acolhimento.

Ellen White diz:

“No lar de Lázaro, Jesus muitas vezes tinha encontrado repouso. O Salvador não tinha; dependia da hospitalidade de amigos e discípulos. Frequentemente, quando cansado, desejando companhia humana, havia Se alegrado de poder se refugiar nesse pacífico ambiente familiar, longe das suspeitas e invejas dos irados fariseus. Ali recebia acolhimento sincero, e uma pura e santa amizade. Ali podia falar com total simplicidade e liberdade, sabendo que Suas palavras seriam compreendidas e guardadas no coração” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 418).

Jesus experimentou as bênçãos de pessoas intencionalmente acolhedoras e, assim, deixou o exemplo para nós hoje.

### **III. DINÂMICA DA COMUNIDADE CRISTÃ**

Como uma família saudável interage entre si? Essa pergunta orienta nossa vida conjunta na comunidade cristã. Nós nos amamos mesmo em meio a desentendimentos, como faz uma família saudável. Estamos dispostos a nos reconciliar, adorar e trabalhar juntos. Não evitamos nem desprezamos os membros da família que têm personalidades peculiares ou qualidades irritantes – ou aqueles que são simplesmente diferentes de nós na maneira como se vestem, falam ou aparentam.

Em vez disso, aceitamos uns aos outros porque fazemos parte da mesma família. Participamos juntos na comunidade e servimos uns aos outros nas

tarefas que precisam ser realizadas, porque é isso que uma família saudável faz. Encontramos maneiras grandes e pequenas, por meio de palavras e ações, de dizer: “Você é uma família para mim. Então, vou fazer meu melhor para servi-lo”. Damos as boas-vindas uns aos outros servindo no berçário, sentando-nos ao lado de uma cama de hospital, fornecendo transporte, cuidando das vulnerabilidades uns dos outros, orando fielmente e levando as cargas uns dos outros.

O tipo de acolhimento a que somos chamados não é tarefa de um “ministério de recepção”, mas de toda a igreja. O tipo de boas-vindas que Paulo exige não é tarefa apenas de um “ministério de recepção” ou de uma “equipe de acolhimento”, mas de toda a igreja. Não é uma tarefa, mas um estilo de vida contínuo. Amar a família da nossa igreja requer tempo, sacrifício e humildade, assim como o sacrifício realizado por Cristo para receber você e eu na família Dele.

Na Igreja Central de Curitiba (Brasil), pessoas que participaram do ministério da recepção e pessoas que foram recebidas deixaram um testemunho maravilhoso das bênçãos de uma recepção acolhedora. Veja alguns exemplos:

1. *“Quero relatar como foi a primeira vez que eu cheguei à Igreja Central de Curitiba. Algum tempo atrás, em 2019, eu já vinha pedindo ao Senhor que me orientasse para encontrar um lugar onde eu pudesse servi-Lo. Vim de outro ministério, onde atuei por mais de 40 anos, e quando cheguei à igreja central pela primeira vez, fui recebida amorosamente pelo pastor Geovani,*

*com aquele seu sorriso grande. Ele me perguntou de onde eu era e disse que ali era o meu lugar. Aquilo me marcou muito. Aquele abraço, aquele sorriso... Ele me acolheu grandemente ali na igreja. Passei por estudos bíblicos com uma missionária, me batizei e participei do Ministério Raízes, onde primeiro tivemos aulas sobre a história do povo de Deus, as 28 Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia e o discipulado. Hoje estou servindo a Deus na recepção da igreja. Para mim, está sendo um grande aprendizado atuar ali para receber as pessoas" (Sueli Costa).*

- 2. "Por três anos, estive no ministério da recepção da Igreja Central de Curitiba. Foi uma bênção! Treinamos e organizamos oito equipes com doze pessoas cada, tendo cada uma um líder responsável por distribuir as funções aos sábados, domingos e quartas-feiras. Orientávamos visitas, jovens e crianças para as respectivas salas e departamentos.*

*Quebramos a frieza de um simples aperto de mão e um 'feliz sábado' formal, sem calor humano. O espírito era: 'Deus tocou o coração das pessoas para virem ao templo para adorá-Lo. Todos trazem no coração suas necessidades, angústias, problemas e dúvidas'.*

*Você é o sorriso e o braço divino que os abraça e acolhe.  
Como você gostaria de ser recebido?*

*Vamos colocar mais calor humano, dar atenção*

especial aos idosos e visitas. Famílias inteiras se batizaram graças à atenção carinhosa com que foram acolhidas. Alguns encontros na recepção resultaram até em casamentos (que eu saiba, foram dois, frutos do Ministério da Recepção).

A recepção da igreja foi e sempre será uma grande bênção para quem participa deste ministério e para a igreja como um todo”(Juvenil Arrais).

3. *“O Ministério da Recepção foi uma das melhores coisas que aconteceram na minha vida. Você consegue enxergar o olhar das pessoas que vêm, sem saber o que vão encontrar. E você está ali, disposta, com o coração manso, pronta para oferecer um abraço, uma palavra, um direcionamento. Isso faz toda a diferença para quem está adentrando a igreja, seja visitante ou apenas alguém que passa pela rua e vê a porta aberta. Então, é preciso ter esse olhar de Cristo para, principalmente, acolher, entender e deixar claro para eles que são muito bem-vindos e que a porta está aberta não só naquele dia específico, mas em todos os outros. E, acima de tudo, fazer com que enxerguem que são importantes para a igreja, para aquela comunidade. Servir dessa forma é muito bom”* (Nildete).

#### **IV. OBJETIVO DA COMUNIDADE CRISTÃ**

O resultado de uma comunidade cristã que realmente vive dessa forma é de tirar o fôlego. Paulo nos exorta a acolher uns aos outros como Cristo nos acolheu “para a glória de Deus”. Aqui percebemos

que se trata de algo mais profundo. Envolve dedicar a vida de uma pessoa para a glória de Deus. Envolve estudar a Bíblia com a pessoa que está sendo recebida na igreja, levando-a aos pés de Cristo por meio do conhecimento da Bíblia. É possível que uma comunidade de pecadores redimidos demonstre o valor de Deus ao mundo. Não há objetivo maior para nenhuma igreja. O ensino de Paulo é uma ótima notícia para as igrejas: não é necessário edifícios lindos, ministérios de última geração, pastores famosos, música fenomenal ou programas para todas as idades para trazer glória a Deus. A igreja glorifica a Deus ao ser uma família, acolhendo uns aos outros como Cristo já os acolheu e incentivando-os a sentir o desejo de fazer parte dessa família, entregando suas vidas a Jesus.

4. *“Eu louvo a Deus por minha experiência como integrante do Ministério da Recepção da Igreja Central de Curitiba. Graças a este ministério, realizo cerca de 20 estudos bíblicos. Metade destes são iniciados por meio do trabalho de recepção. Geralmente, é alguém que está estudando a Bíblia, recebeu um folheto, tem o Espírito Santo trabalhando no coração ou ainda um telespectador da TV Novo Tempo que recebe o convite para procurar um templo adventista. Quando essas pessoas decidem visitar a igreja, é comum encontrá-las à porta do templo, parecendo descoladas e desconectadas do ambiente e da rotina daquele lugar. É nesse momento que entro em ação. Vou até a pessoa, faço perguntas, e iniciamos um relacionamen-*



*to. Esse é o momento em que lanço a minha primeira rede de pesca” (Geovani Queiroz).*

A Igreja vive o desafio de ter adoradores “dados à hospitalidade” (Tito 1:8). Essa é uma atribuição fundamental para que o evangelho do Reino seja pregado. A recepção é o espaço que pode despertar no visitante logo de início o desejo de estudar a Bíblia com as pessoas que frequentam e adoram ao Senhor na congregação. E você? Deseja fazer parte de uma recepção acolhedora e comunicacional? Esse é um desafio que devemos encarar como descrito em Romanos: “para a glória de Deus”.

Que o Senhor abençoe sua vida.

Amém!

## **O autor**

Geovani Souto de Queiroz é pastor aposentado, membro da Igreja Central de Curitiba. Atua como coordenador do Ministério da Recepção juntamente com sua esposa Rosecler Linhares de Queiroz.





IGREJA  
*Acolhedora*

